

Agosto, o inferno de FHC

Marcelo de Moraes
Da equipe do Correio

O mês do cachorro louco pegou em cheio os tucanos. Popularizado como um mês de azar e de confusões, agosto trouxe para Fernando Henrique uma sequência impressionante de problemas.

Se a situação não chega a ser tão crítica quanto a que fez o presidente Getúlio Vargas se suicidar no dia 24 de agosto de 1954, um bom “descarrego” já ajudaria Fernando Henrique.

Em apenas 20 dias de *urucubaca*, o governo foi bombardeado por *encostos* como as acusações de uso de informações privilegiadas pelo secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. O secretário agonizou por duas semanas até pedir demissão.

Azarado — Por pouco toda a equipe econômica e a própria base de apoio do governo não vão junto para o poço com as intervenções dos bancos Econômico, Mercantil e Comercial.

A falta de habilidade na condução política do processo abriu uma pesada crise do governo com o PFL. Sobre tudo com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que capitaneou a

revolta contra a intervenção no Banco Econômico, da Bahia.

“Esse mês está mesmo azarado. E brigar com Antonio Carlos Magalhães é azar em dobro”, ironiza o senador Esperidião Amin (PPR-SC).

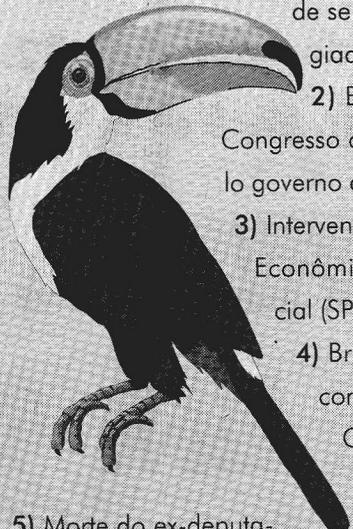
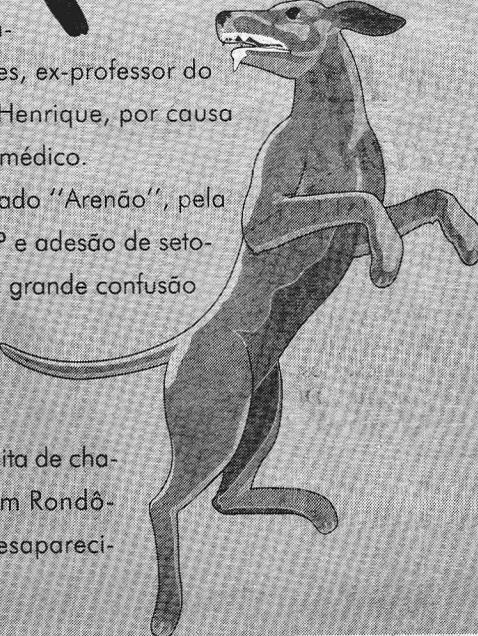
Pior para o governo, melhor para os petistas. Os tropeços seguidos do governo em agosto fizeram com que os deputados do PT começassem a pensar que o mês pode ser bom.

“Nós já usamos o número 13 e podemos adotar o agosto também. Afinal, nunca vimos o governo quebrar a cara tantas vezes seguidas”, comemora o deputado José Fortunati (PT-RS).

Chacina — A maré realmente não está boa para o presidente em agosto. O azar o atingiu até no campo pessoal. Por causa de um problema técnico em um aparelho do Hospital das Clínicas, onde submeteu-se a um exame de hemodiálise, o ex-deputado petista Florestan Fernandes, um dos gurus do presidente, acabou morrendo em São Paulo.

Em agosto, o sociólogo FHC viu a primeira chacina do seu governo. Em Rondônia, a Polícia Militar foi acusada de matar pelo menos nove posseiros em uma fazenda invadida. Do episódio, ficaram 54 pessoas desaparecidas.

MÊS DO CACHORRO LOUCO

- 
- 
- 1) Cai o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, acusado de se beneficiar de informações privilegiadas.
 - 2) Briga da bancada nordestina no Congresso contra as vantagens recebidas pelo governo de São Paulo.
 - 3) Intervenção do Banco Central nos bancos Econômico (BA), Mercantil (PE) e Comercial (SP).
 - 4) Briga de Antônio Carlos Magalhães com o presidente Fernando Henrique Cardoso por causa das intervenções.
 - 5) Morte do ex-deputado Florestan Fernandes, ex-professor do presidente Fernando Henrique, por causa de um erro em exame médico.
 - 6) A criação do chamado “Arenão”, pela fusão de PPR com o PP e adesão de setores do PTB, estabelece grande confusão no Congresso, com brigas por novas filiações.
 - 7) Polícia Militar suspeita de chacinar nove pessoas em Rondônia, com outras 54 desaparecidas.

AGORA SÓ FALTA...

“No meio de todas as confusões, o PMDB acaba se fundindo com o PFL”.

Deputado Michel Temer
(PMDB-SP)

“O governo faz uma nova reviravolta e paga todo o dinheiro que o Banco Econômico deve”.

Senador Esperidião Amin
(PPR-SC)

“Depois de todas as negociações, as reformas são rejeitadas”.

Senador Elcio Alvares
(PFL-ES)

“O TSE descobre um P.S. no texto que homologa o presidente: onde está escrito FHC, leia-se ACM”.

Deputado Marcelo Dêda
(PT-SP)